

ZERO4 CINECLUBE NO CINE UFPEL: SESSÃO DUPLA *FERNANDAY* - *GÊMEAS E TRAIÇÃO*

LORENZO PALMEIRO LENZ¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lorenzopalmeirolenz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube é um projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Fundado em 2010 pelos estudantes Renato Cabral, Geise Xavier e Eduardo Resign, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ivonete Pinto, até 2019, e pelo Prof. Dr. Roberto Cotta a partir de 2020, conta atualmente com Lorenzo Lenz, Andrei Medalha, Michelle Zechner, Felipe Ramos, Maria Clara Souza e Vicente da Silva Neto como membros atuantes.

O projeto tem como intuito uma descolonização do olhar cinematográfico do público, muitas vezes acostumado às narrativas comuns do cinema comercial norte-americano, que abarrotam a grande maioria das salas de exibição do país. Através de uma acessibilidade gratuita a filmes de caráter não-hegemônico - de diferentes nacionalidades, épocas e contextos sociais - assim como da condução de debates após cada sessão, o Zero4 Cineclube visa uma divulgação cultural única, que preza pela reflexão crítica e artística do espectador.

Tendo sido o primeiro cineclube concebido nos cursos de Cinema da UFPEL, há 15 anos, o Zero4 Cineclube representa mais uma ramificação da cultura do cineclubismo no Brasil. Iniciando no século XX na França e chegando no Brasil ao final da década de 1920, com a fundação do Chaplin Clube, no Rio de Janeiro, segundo BUTRUCÉ (2003), o cineclubismo se formou pelo início dos anos 1950 em Pelotas, de acordo com RUBIRA (2020), com as sessões do Círculo de Estudos Cinematográficos coordenado por Luís Fernando Lessa Freitas. Outro dos objetivos do projeto é manter essa tradição de circulação de filmes viva em Pelotas.

Em 14 de março de 2025, realizou-se no CineUFPEL o *Fernanday*, evento especial organizado pelo Zero4 Cineclube que celebra o legado da atriz Fernanda Torres, que protagonizou o filme que trouxe ao Brasil seu primeiro Oscar na história: *Ainda Estou Aqui*. Em uma sessão dupla, onde uma ocorreu de manhã e outra pela tarde, foram exibidos os filmes *Gêmeas* (1999), de Andrucha Waddington, e *Traição* (1998), de Arthur Fontes, José Henrique Fonseca e Cláudio Torres. A sessão foi recebida com grande aprovação do público, que ocupou a maioria da sala e contribuiu com grande entusiasmo aos debates, enaltecendo o tom de orgulho do cinema nacional que o evento propusera.

2. METODOLOGIA

No dia 7 de março de 2025, os membros do Zero4 Cineclube se reuniram em videochamada para definir parte da programação do primeiro semestre do ano. Entre diversas discussões de filmes, foi denotado o clima de euforia nacional que tomava conta do país advindo da vitória brasileira na última cerimônia do Oscar. O filme *Ainda Estou Aqui* recebeu a estatueta de Melhor Filme Estrangeiro e sua atriz principal, Fernanda Torres, havia conquistado a simpatia dos americanos com o carisma irreverente que marcou sua extensa campanha para a premiação. Sob

aprovação unânime da curadoria, decidiu-se homenagear a artista através de uma sessão dupla com dois filmes protagonizados por ela.

Foi realizada, então, a pesquisa e discussão de todos os filmes presentes na filmografia da atriz para definir quais seriam as sessões. Após a conversa, foram escolhidas as obras *Gêmeas* (1999), de Andrucha Waddington, e *Traição* (1999), de Arthur Fontes, Cláudio Torres e José Henrique Fonseca, este uma adaptação de 3 histórias do dramaturgo Nelson Rodrigues. A escolha dos filmes baseou-se na versatilidade que Fernanda Torres entrega na interpretação de seus personagens e na diversidade de gêneros e provocações que as narrativas poderiam incitar para o debate com o público após a exibição.

Com a programação estipulada, a busca por cópias em boa qualidade dos filmes se iniciava junto com o período de divulgação do *Fernanday*, nome pelo qual foi chamada a sessão dupla. Utilizando primordialmente o perfil do instagram e o site do cineclube (<https://zero4cineclube.wordpress.com/>) para anunciar o evento, o membro Andrei Medalha confeccionou um material gráfico original para a divulgação no Instagram, que foi acompanhada de um texto de apresentação escrito por Felipe Ramos. Postado no mesmo dia, também foi compartilhado um vídeo em homenagem a Fernanda Torres e sua mãe Fernanda Montenegro.

Próximo ao dia da sessão, foram preparados enfeites, máscaras, figurinhas e cartazes dos filmes de Fernanda Torres para decorar todo o Cine UFPEl, sala de cinema universitária onde os cineclubes dos cursos de Cinema exibem seus filmes. O sorteio de pôsteres de ambos os filmes também foi realizado após o debate das obras.

A sessão dupla foi promovida no dia 14 de março de 2025. *Gêmeas* foi exibido às 10 horas da manhã, enquanto *Traição* foi projetado às 16 horas da tarde. Ambos as apresentações foram sucedidas de debates conduzido pelos integrantes do Cine UFPEl, em partilha com o público presente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação do evento nas redes sociais provou-se um sucesso, com as duas postagens alcançando quase 8 mil e 3 mil visualizações, respectivamente, no instagram. A presença do público veio em consonância com esses números, já que das 86 cadeiras disponíveis no Cine UFPEl, mais da metade foram ocupadas, com pessoas de todas as idades. A diversidade de espectadores também foi denotada, já que muitos vieram de fora da UFPEl e de diferentes cursos da mesma, como Artes Visuais, Jornalismo, Design e Antropologia, mesmo que majoritariamente ainda venham os alunos dos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação. A plateia recebeu as lembranças e decorações com entusiasmo e tirou inúmeras fotos junto ao cenário montado, auxiliando, assim, ainda mais o Zero4 em sua disseminação.

Na sessão da manhã, então, deu-se seguimento à exibição do filme *Gêmeas*, dirigido pelo marido de Fernanda Torres, Andrucha Waddington. A obra conta de Iara e Marilena, duas gêmeas idênticas, ambas interpretadas pela atriz homenageada, que enganam os homens se passando uma pela outra. Um dia, Marilena conhece Osmar (Evandro Mesquita), o dono de uma escola, por quem se apaixona. Iara tenta seduzir o namorado da irmã e acaba dando início a uma grande rivalidade. A obra mescla elementos de terror e drama e traz Fernanda em uma estonteante performance dupla que se leva a um final trágico.

O filme foi recebido com grande aprovação do público e o debate que se seguiu, ministrado pelo bolsista Felipe Ramos e pelos membros Lorenzo Lenz, Andrei Medalha, Maria Clara Souza e Michelle Zechner, foi marcado tanto por comentários sobre as personagens de Fernanda Torres, suas atitudes e conexão quase sobrenatural, quanto pelo suspense criado pela direção de Andrucha Waddington e a fotografia de Breno Silveira, que trabalha os contrastes de camadas psicológicas que cabem numa mesma pessoa. O debate foi sucedido pelo sorteio do pôster do filme e pela tiragem de mais fotos com a decoração da sessão.

Na exibição da tarde, o público também compareceu em demasia, aguardando ansiosamente e conversando abertamente sobre a sessão que viria a seguir. Mais uma vez, a variedade de cursos e idades dos espectadores era notável, desta vez com alunos do curso de Jornalismo desejando realizar uma bem-vinda cobertura do evento após a exibição do filme, com direito a entrevistas com os membros da curadoria do cineclube.

Com a plateia organizada, deu-se início, então, à sessão do filme *Traição*, que narra três histórias de autoria de Nelson Rodrigues, dirigidas, respectivamente, por Arthur Fontes, Cláudio Torres e José Henrique Fonseca. Em *O Primeiro Pecado*, Mário (Pedro Cardoso) conhece Irene (Fernanda Torres), uma mulher casada com quem pretende ter um caso. Já em *Diabólica*, Geraldo (Daniel Dantas), noivo de Dagmar (Fernanda Torres), nutre desejos por Alice (Ludmila Dayer), irmã caçula da noiva. Por fim, *Cachorro!* apresenta um marido (Alexandre Borges) que descobre um caso de infidelidade de sua esposa (Drica Moraes) e decide resolver a situação com suas próprias mãos.

O teor das histórias provocou um dos debates mais articulados do cineclube, com grande parte do público discutindo a natureza das narrativas escritas por Nelson Rodrigues e os temas polêmicos abordados, principalmente no trecho *Diabólica*. Não obstante, o tom de comédia sagaz que traziam foi muito bem recebido, além de aspectos técnicos como a fotografia e narrativos como o roteiro e as atuações terem protagonismo na conversa, com uma nova valorização de filmes pouco conhecidos do cinema brasileiro sendo adquirida pela plateia. Não faltaram elogios para a programação e uma leva de novos interessados e seguidores do projeto surgiu, com promessas de comparecer mais vezes a fim de apreciar o contato especial com a cultura do cinema que o cineclube proporciona, o que deixou a equipe com uma forte sensação de dever cumprido.

Com o encerramento da sessão, a entrevista com os alunos do jornalismo se iniciou, com cada membro da curadoria recebendo seu espaço de fala. A oportunidade foi desfrutada para expressar a importância do projeto na aproximação da comunidade com a sétima arte, trazendo uma democratização sem igual do acesso ao cinema por meio de suas sessões e mostras gratuitas e abertas a um público geral. O caráter não-hegemônico dos filmes comumente resgatados também foi denotado, pois o cineclube se propõe a oferecer uma opção alternativa aos cinemas de grandes redes, que buscam muitas vezes mais o lucro do que a formação de um repertório diferenciado e que estimule reflexão crítica nos espectadores (BUTRUCÉ, 2003).

A entrevista se encerrou com comentários sobre o clima de comemoração advindo da vitória no Oscar pelo Brasil, o que proporcionou um novo reconhecimento do público pelo cinema brasileiro e criou a oportunidade perfeita para exibir os filmes citados, atraindo uma comunidade maior para o cineclube. Com este trabalho, a difusão do Zero4 Cineclube se estende para além de seu curso de origem e auxilia ainda mais na formação de mais seguidores para o projeto.

4. CONCLUSÕES

O Zero4 Cineclube mantém-se como um projeto que conecta a comunidade à arte do cinema, construindo um espaço que promove a formação de um repertório cultural singular e instiga a discussões artísticas, sociais e políticas por meio dos debates dos filmes exibidos. Desta forma, reforça sua qualidade extensionista ao aproximar a academia do público geral e reafirma seu papel educacional dentro da universidade.

Adicionando a essas contribuições, o projeto dá seguimento à tradição cineclubista no circuito cinematográfico na cidade de Pelotas, traçando linhas de diálogo entre as diferentes formas de expressão no cinema e a descolonização do olhar do público, cumprindo com a visão de SERVANO (s.d.), quando este diz: “os cineclubes são espaços democráticos, educativos, políticos [...] que contribuem na formação de público, porque não só estimulam as pessoas a assistirem a obras audiovisuais, como também promovem rodas de discussões” (Online).

As influências do Zero4 Cineclube também podem ser percebidas através dos novos projetos de cineclubes que foram idealizados na comunidade acadêmica com inspiração na iniciativa, como o Cineclube Antiquário e o Cine Repulsa. Torna-se palpável, então, a importância do Zero4 na formação tanto dos alunos dos cursos de cinema - seja pela curadoria, divulgação ou condução dos debates nas sessões - quanto do público ao imergirem em obras de diferentes realidades e contextos sociais que ampliam a visão de mundo e relacionam diferentes experiências humanas por vias da arte.

Os objetivos, agora, se concentram na expansão da divulgação do cineclube a fim de atrair mais da comunidade pelotense ao espaço público do Cine UFPEl, unindo mais pessoas na apreciação da cultura de forma acessível e reflexiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTRUCE, D. **Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história**. Revista do Arquivo Nacional, v. 16, n.1, p.117-124, 2003. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140.

RUBIRA, L. **O Círculo de Estudos Cinematográficos (parte 1)**. Diário Popular, Pelotas, 11 jan. 2020. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/opiniaao/o-circulo-de-estudos-cinematograficos-par-te-1-147968/>.

SERVANO, M. **Cineclube: um espaço político, educativo e de formação de público**. Instituto de Cinema, s.d. Acessado em 14 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/cineclube-um-espaco-politico-pedagogico-e-de-formacao-de-publico->.